



“Piada na Guelra” é mote das 10 novas espécimes da popular coleção Bordalliana

SARDINHA BY BORDALLO PINHEIRO SALTA FRESCA DA MÃO DE HUMORISTAS PARA OS CONSUMIDORES

Nuno Markl, Eduardo Madeira e Nilton, são alguns dos nomes que assinam as novas sardinhas de 2021

Caldas da Rainha, 26 de julho de 2020 – É já uma tradição em cada época estival. A famosa coleção **“Sardinha by Bordallo Pinheiro”**, cuja original nasceu há mais de um século da mestria de Raphael Bordallo Pinheiro, e é interpretada anualmente por artistas e personalidades dos nossos tempos, apresenta-se, **em 2021, com 10 novos modelos**, que integram a gigantesca cabaz de 101 sardinhas, que os consumidores anseiam anualmente.

Este ano, juntam-se mais exemplares da sardinha - a original criada Bordallo Pinheiro, uma sardinha de vidro produzida no século XIX e a edição especial de autor, limitada a 174 exemplares. Acresce, ainda, o lançamento de uma sardinha produzida em 2014 e que a pedido de muitos interessados, é relançada com um exemplar *vintage* da coleção. Desta sardinha *vintage* serão disponibilizados 350 exemplares.

Tendo por base a sardinha que o mestre imortalizou, são inúmeras as personalidades das mais variadas origens e áreas artísticas que, desde 2014, dão o seu cunho pessoal, com criatividade e, por vezes, alguma irreverência, à coleção, surgindo anualmente novas sardinhas que por todos são apreciadas.

Num ano que continua a ser marcado pela pandemia, as ideias dos criadores não estiveram confinadas e, assim, surgiram 10 sardinhas com **“Piada na Guelra”**, assinadas por autores, portugueses e brasileiros, que vão surpreender.

Raphael Bordallo Pinheiro, humorista e caricaturista; Nuno Markl, humorista e radialista; Nilton e Eduardo Madeira, humoristas e apresentadores de televisão; Rita Wainer, ilustradora, artista plástica e de rua e estilista brasileira; Toia Lemann, artista brasileira ; Chico Gouvea, arquiteto brasileiro e Ana Sofia Gonçalves, ilustradora, artista plástica, cenógrafa e professora, são os criadores das sardinhas deste ano.

Merecem, contudo, uma palavra de destaque, os autores anónimos da sardinha **“Vem Brincar”**. Esta peça multicolorida, resultou de desenhos elaborados por crianças internadas na pediatria do Hospital de Portimão, sob a coordenação da educadora pediátrica Helena Calado.

Link para download de fotos: <https://we.tl/t-MbfUFrraki>

Nuno Barra, administrador da Bordallo Pinheiro reconhece que “esta é uma das muitas coleções bem sucedidas, e que mereceu, desde a primeira edição, uma atenção muito especial, não só dos seguidores mais fiéis da Bordallo Pinheiro mas, de forma genérica, por parte dos consumidores em geral. É, igualmente, transversal a todas as idades e sensibilidades artísticas. É particularmente curioso o facto de muitos dos autores das sardinhas não terem qualquer ligação com o mundo da cerâmica. Porém, emprestando o seu talento criativo, como volta a acontecer este ano, conseguem conceber peças muito apreciadas.”, concluiu o gestor.

“**Sardinha by Bordallo Pinheiro**” é uma coleção que surgiu em 2014, resultante da estreita colaboração entre a **Fábrica de Faianças Artísticas Bordallo Pinheiro**, fundada em 1884 nas Caldas da Rainha e a **EGEAC/Câmara Municipal de Lisboa**.

Todas as sardinhas estão ao seu alcance na rede de lojas da Vista Alegre e da Bordallo Pinheiro e na loja online <https://pt.bordallopinheiro.com/> pelo preço individual de 18,9 euros. A sardinha de autor, tem o custo de 240 euros.

Sardinhas de 2021

Pili

Pili era a gata de Raphael Bordallo Pinheiro que habitava, com o seu companheiro gato Pires, na antiga fábrica de faianças. Representa o amor que o mestre tinha pelos felinos, em especial pela sua gata, que fica imortalizada nesta sardinha.

Virgínia

Era uma rã que vivia feliz, treinando saltos cada vez maiores no lago do jardim da Fábrica Bordallo Pinheiro. Por vezes aventurava-se e ia para o lago gigante do Parque D. Carlos I, que ficava perto. O Mestre gostava tanto de trabalhar ao som do seu coaxar, que a identificou como a personagem da fábula de Esopo. Identificou-lhe o companheiro, o Paulo, e materializou-os em cerâmica num grupo escultórico gigante.

Eco 2D

"Lamento ser eu a dar a notícia, mas nunca foram as cegonhas a trazer os bebés. Lidem com isso". É assim que Nilton transforma uma história contada às crianças, numa história feita de amor e realidade. A criação de uma nova vida na barriga de uma sardinha da Bordallo Pinheiro. Ou estamos a criar uma nova história? Serão as sardinhas a trazer os bebés?!

Saudade

A sardinha da saudade é para que seja, em tempos difíceis, possível atravessar oceanos em forma de afeto. Mesmo quando todos os caminhos parecerem tortuosos. Foi assim que a autora - Rita Wainer – pensou esta sardinha. Saudade é amor transformado em ausência, em falta de algo, mas, também é esperança que dias melhores virão. Apesar das nuvens cinzentas há sempre uma pincelada de cor no horizonte.

Janela

2020 - O ano visto pela janela. Foi assim que grande parte da população mundial viu este ano. Tempos estranhos, de incerteza, mas das nossas janelas continuámos a ver as cores da rua, o azul do céu e a confiança de que melhores tempos virão. Esta sardinha de Anna Vic, cheia de cor, é uma tela dessa mistura de sentimentos.

Thaynara

Chico Gouvea criou a imagem com os grafismos que os índios usam nos seus corpos, misturando-se com as tramas das palhas que eles produzem. O artista desenvolveu a sardinha Thaynara, nome *tupi* que significa estrela, iluminada - como celebração da cultura indígena, cheia de cores vibrantes, alegria e esperança numa luz boa que aqueça as nossas vidas.

Clérigos

A torre dos Clérigos, a mais bela e altaneira torre sineira, constitui um dos *grandes ex-libris* da cidade do Porto. Do alto dos seus 75 metros, após uma atlética subida de 225 degraus, quem a visita pode desfrutar de uma reconfortante e deslumbrante vista panorâmica sobre a cidade. Ana Sofia Gonçalves, celebra, assim uma das mais bonitas cidades de Portugal.

Comédia

“Se à mesa ela é rainha, sai uma ovação p’ra sardinha”, sublinha o autor, Eduardo Madeira. É um espectáculo de sardinha, seja no prato, no pão, com pimentos ou sozinha, a sardinha é rainha! É celebração nas nossas festas populares, é delícia pelo Mundo, "sardines on carvon" dizem as placas nos restaurantes, pequenina ou mais gordinha, não deixa ninguém indiferente.

Vem Brincar

A Sardinha apareceu despida no hospital, dizendo que “precisava de roupa nova”. Todos os meninos criaram vários modelos, divertiram-se tanto, que até se esqueceram que estavam no hospital. De uma brincadeira de crianças saiu esta sardinha cheia de esperança. A brincar crescemos e a brincar o mundo continua a girar. Que esta sardinha seja uma mensagem de esperança para todas as crianças hospitalizadas por esse Mundo fora.

Sardabisco

Sardabisco, mistura de sardinha mais rabisco. Numa sardinha ao contrário, Nuno Markl, traz-nos uma sardinha irreverente, onde não existe mal e bem, existe a visão de cada um. E existe a possibilidade de desenharmos a nossa sardinha/vida, da forma que entendermos ser a melhor. Entre rabisco, esquisos e pinceladas de cor assim vai a vida!

Ao Mar – Sardinha de Autor

Bela Silva, que assina a sardinha de autor, limitada a 174 exemplares, confessa que gosta de comer sardinhas e que gosta de as comer com as mãos sobre o pão e uma salada de pimentos grelhados. Ao Mar é uma sardinha “jóia” que segundo a autora “só se come com os olhos”.

UKYOIE – Sardinha Vintage

A Iwashii-Nobori é uma sardinha inspirada no Koinoboshi japonês. O Koinoboshi é o dia das crianças, e a carpa é o símbolo de força, persistência, bravura e sucesso. Esta sardinha portuguesa, pintada ao estilo Ukiyoe, deseja força, persistência, bravura e sucesso às crianças portuguesas.

Sobre a Bordallo Pinheiro

A Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha foi fundada em 1884, cruzando as artes tradicionais da cerâmica, a modernidade de diversos estilos que se anunciavam como o futuro, e a originalidade e irreverência do seu criador, **Raphael Bordallo Pinheiro**. Assim nascia a produção de peças indissociáveis, até hoje, do nosso imaginário, plenas de criatividade e humor, marcadas pela consciência social e pela transgressão das ideias feitas.

A aquisição da empresa por parte do Grupo Visabeira em 2009 resgatou esta herança de enorme valor, assegurando a continuidade de uma empresa de destacada notoriedade artística que se confunde com o património cultural nacional. Utilizando ainda grande parte das técnicas centenárias na reprodução dos modelos, a fábrica prossegue hoje a recuperação do riquíssimo e vastíssimo legado bordalliano e, animada pelo mesmo espírito pioneiro que lhe deu origem, cria produtos contemporâneos, reforçando a sua ligação a artistas de renome da arte contemporânea e alicerçando o seu prestígio nos diversos mercados em que marca presença. Nomes como Claudia Schiffer, VHILS, Estúdio Campana, Nini Andrade Silva, Joana Vasconcelos, Paula Rego, Maria Lynch e Vik Muniz, entre outros, dão continuidade ao espírito e trabalho de Raphael Bordallo Pinheiro, seja através de reinterpretações das suas obras, seja com obras próprias mas, marcadamente, inspiradas pelo legado que Raphael deixou.

Reconhecidas internacionalmente, as coleções da marca têm sido galardoadas com os mais altos prémios de design que premeiam o talento nesta área. Já fazem parte da história da Bordallo Pinheiro prémios como os German Design Awards, Iconic Awards e European Product Design Awards.

Atualmente, os principais mercados internacionais são a França, Itália, Espanha, Reino Unido, Holanda, Suécia, Estados Unidos e Japão. A marca está disponível, online, no mundo todo, conquistando cada vez mais admiradores.

Saiba mais em: www.bordallopinheiro.com